

ESTRELLA POVOENSE

Assinaturas—Povoá, anno, 12200; semestre, 600. pelo correio, anno, 15500; semestre, 750. Brazil, anno 9000 reis.
Administração, typographia e impressão, rua da Senra, 21
Proprietário—Manoel Silva

Povoá da Varzim, 23 de maio de 1909

Publicações—Comunicados, linha 60reis. Anuncios a 40 reis. Anuncios litterarios gratis, enviando um exemplar.
Director—Bernardino Gomes da Ponte.

N.º 1957

ROCHA PEIXOTO

Uma apothese

Este é justo termo a definir a grandiosa manifestação do ultimo domingo, feita aqui, na Povoá, em homenagem ao sabio e illustre povoense Rocha Peixoto!

Essa manifestação, não só nossa mas tambem dos vultos mais eminentes do professorado, na imprensa, no commercio e na industria, na mocidade das escolas e na sciencia e lettras da cidade do Porto, attingiu a imponencia maxima, que só se tributa aos grandes homens!

Dissenos no ultimo numero d'este jornal que as homenagens que se praticavam aos restos do nosso inditoso amigo eram para nos consolar da magua da sua perda e para nos envaidecer aos proprios olhos, tão unanime e tão aleve era o sentimento que congregava poveiros e extranhos, para suprema demonstração do apreço de que era credor o illustre e pranteado morto.

Grandiosa manifestação foi esta na verdade, e tão grande que deixou no animo de todos que n'ella tomaram parte ou que a ella assistiram a crenga inabalavel de que ainda ha—doce lenitivo para a grande magua—a veneração pelo talento, o respeito pelo trabalho e o reconhecimento pela dedicacão.

Foi a primeira vez que vimos todo o povo d'esta terra, a patria de Rocha Peixoto, juntar-se logo, á voz dos que proclamavam os meritos do indefesso obreiro da sciencia e do devotado patriota e abrir o seu rude coração á commovedora e inolvidavel homenagem a quem, encoberto pela mais rara modestia, trabalhou, até se exhaurir, para perscrutar todos os segredos do passado d'este povo portuguez, e ainda por deavendar e tão rico de tradições e tão abundante d'inteligencias para as investigações scientificas, como veio precioso e inesgotavel occulto nas entranhas da terra!

Não foi só a Povoá a patentear a sua veneração extrema pelo grande

morto, que tanto a estre-mecia e que tantas e tão iniquivocas provas deu do seu affecto ao torrio patrio; não foi só a Povoá a erguer-se e a apregoar bem alto o seu civismo, reverenciando o homem de sciencia que honrou o paiz. Foi mais alguém.

Foi o Porto, a inolita cidade do trabalho, o coração generoso do norte de Portugal, quem veio realçar essa imponente e nunca aqui vista manifestação.

A Povoá e o Porto fizeram mais do que era licito esperar da estima que dedicavam a Rocha Peixoto.

Não se limitaram a uma convencional cerimonia, fria, desbotada, simplesmente para cumprir um dever ou a formalidade; foram até á mais alta e inilludivel expressão de sentimento que é dado manifestar por uma enorme perda.

A Povoá ficará sempre grata ao Porto pela grande parte que tomou na justa e imponente homenagem a Rocha Peixoto, prestada no ultimo domingo; a Povoá ficará sempre a lembrar-se, como d'uma elevada lição de civismo, da forma porque demonstrou, perante tantos extranhos, perante mesmo todo o paiz, como sabe honrar quem tanto lustre dava á sciencia nacional e quem tanto por ella se dedicou!

A memoria de Rocha Peixoto ficou consagrada solememente no ultimo domingo, por uma apothese bem digna do talento d'esse egregio povoense!

A trasladação

Afim de acompanhar o cadaver até esta villa, partiram para o Porto, no comboio das 10,30 da manhã, os seguintes srs.: Antonio Francisco dos Santos Graça, Avelino Dantas, Abade de Nabas, vereador da camara, dr. José Maria Baptista, Carneiro, administrador do concheiro; Joaquim Martins da Costa, Juiz de Paz; Antonio dos Santos Graça, director do Commercio da Povoá; e presidente do Club Naval; Candido Landolt, director da «Propaganda» e representante de «Barcellos-Revista»; Antonio

Nunes, do «Sport Grupo 30»; Manoel José Martins, commerciante; encoberto-se já n'aquella cidade os srs. dr. Antonio Silveira, deputado da nação, e João Pedro da Silveira Campos, vereador da camara.

No Porto eram os poveoenses aguardados, alem de varios amigos intimos do extincto, pelos exm. srs. Conselheiro José Fortes, dr. Eduardo Pimenta, e dr. Manoel Monteiro, que logo se dirigiram todos para Agramonte, a buscar os deprojos lo nosso saudoso conterraneo, que já estavam collocados em uma carreta e cobertos de flores naturaes.

Foi depois organizado o cortejo funebre até a estação da Boa-vista, sendo o feretro collocado n'um fourgon em camara ardente.

A acompanhar o cadaver até esta villa, veio tudo o que o Porto conta de de mais distintos nas lettras, na industria e nas artes.

Tomaram logares no comboio os seguintes srs.:

Governador civil, dr. Adolpho Pimentel.
Camara municipal do Porto: presidente, dr. Candido de Pinho; vereadores: Antunes de Azevedo, Pereira da Costa e dr. Correia Falcão.
Camara municipal de Gaya: presidente, dr. Joaquim Augusto da Silva Magalhães.
Camara municipal do Matosinhos: presidente, dr. Godinho de Faria; vereadores: A. Alexandrino da Silva; e dr. Lacerda, Guilherme A. Ferraz.
Bibliotheca Municipal do Porto: João Gravé, Sebastião Arez, João de Souza, Adão Pereira, Eduardo Pedro, Mario Perceiro, Augusto Alves Pereira, Amador da Almeida Sobral e Antonio Francisco Vidal.
Associação Phileasiana: Conselheiro Ferreira da Silva; Manoel Rodrigues Miranda Junior, dr. Aarão de Lacerda, Victorino Teixeira Laranjeira e Augusto N. Lima.
Escola Medica do Porto: Dr. João de Moira.
Escola de Farmacia: Dr. Eduardo Pimenta.
Escola Industrial Infante D. Henrique: Miguel Motta, João Brandão, Michelagnolo Sox e D. Carolina da Assumpção Lima.
Escola Industrial Faria Guimarães: Theodorico Pinto dos Santos Fonseca.
Escola Industrial Passos Branco: Adolfo Pereira, professor, e Manoel Pinheiro de Macedo, ajudante.
Lyceu Central, 2.ª zona: Dr. Flores e Adão Graça de Carvalho.
Associação dos Jornalistas e Homens de Lettra: representada pelo Concheiro José Fortes.
Sociedade de Bellas Artes: José Avelino Fernandes Costa.
Instituto de Coimbra: representado pelo concheiro Ferreira da Silva.
Sociedade de Caridade dos Santos Rocha, da Figueira da Foz: representada pelo conselheiro José Fortes, concheiro.
Bibliotheca Martins Sarmento: Dr. Pedro Guimarães.
Sociedade Portuguesa de Sciencia Naturaes: Lisboa: representada pelo sr. Augusto de Jesus.
Jornaes scienc. e art. do Porto: «Portugalia», redactor, conselheiro José Fortes; colaboradores: Tude de Souza, do Gerez, e dr. Eduardo de Freitas, da Lixa; representados pelo conselheiro José Fortes, dr. Vieira Nogueira, José Pinho e dr. de S. «Illustração Transmontana», director Joaquim Leitão.
«Arte»: representada por Miguel Motta.
Commercio do Porto: Antonio Caldeira.
«Jornal da Tarde»: Rodrigo Solano.
«Primeiro do Janeiro»: Joaquim Costa.
«Correio do Norte»: Luiz Gomes.
«Palavra»: José Francisco de Silva Zilhadas.

«Illustração Popular»: representando, Rodrigo Solano.
«Paiz», do Rio de Janeiro, representado pelo sr. Eduardo de Souza.
«Jornal dos Cogas»: representado por Miguel Motta.
Amigos e admiradores: Ricardo Salgueiro, representado pelo sr. Conselheiro Jo e Fortes; Fonseca Cardoso, representado pelo capitão sr. Laura Monteiro; Carlos Maciel Ribeiro Fortes, representante de sciencia; José Manoel Ribeiro Fortes, representando o curso do 5.º anno, 2.ª turma do Lyceu d'a 2.ª zona; Henrique da Costa Lopes, Matosinhos; José Augusto de Barros Lima, Antum; Vieira Natividade; Adolpho; Manoel José Castello, guardador da camara do Porto; Alípio Montanha, José Lello, Antonio Lello; general Toquiza Pinheiro e dr. J. do Barreira, representados pelo sr. João Brandão; dr. E. do Rio de Souza, João Baptista de Lina Junior, Nostorio Dias, da Figueira da Foz, Antunio de Figueiredo, Christiano de Carvalho, Antonio Carneiro do Porto; dr. Abilio de Carvalho, proprietario e director da Lavoura Portuguesa, e Joaquim da Faria, chefe do quadro typographico; Neves e Castro e Joaquim Henrique de Oliveira, medico; Julio Costa, artista pintor, Porto; Vasco Ortega Sampayo, Flavio Pass, engenheiro dr. Azevedo Almeida, filho pulido da Escola Medica; Sociedade de Propaganda da Portugalia, delegação em Lixão—presidente dr. Thomas Lobo; vogas da delegação, dr. Neves e Castro e Joaquim Henrique de Oliveira, padre Joaquim Gonçalves Pereira, capellão da theat. Confeira do Bom Jesus de Matosinhos; José Alexandre Lima, industrial de Matosinhos; dr. Pedro Alexandrino de Souza, subdelegado do saudo de Matosinhos; Carlos de Almeida Braga, Matosinhos; Antunio Maria Flores Loureiro, Americo Gonçalves Cunha, Porto; dr. José Victorino de Araujo, Antonio Moreira Cabral, José Gonçalves Pereira, Zepelino Nogueira e Joaquim Matias de Azevedo.

Alumnas e alumnos da Escola Industrial Infante D. Henrique: Ernestina Paulo, Lucinda de Almeida e irmã, Dulce Gordinho, Graçanda, Teodora, Maria Dominga, Philomena Pinto, Maria Natividade, Manoel Cardozo, José Fortunato e Silva, Sivalva de Carvalho, Amalio Duarte Pinto, Rogayado da Silva Gomes, Joaquim de Souza Santos, 6.º anno Alfredo Leitão, estudante de Souza Santos, David Rodrigues Bole, Agostinho de Souza Santos, Ricardo Lopes Ferreira, Joaquim Alves da Oliveira, Americo Carlos Gomes Teixeira, Antonio Alves Fernandes, Americo Gomes Souza, Amalio Soares Ferreira, José Soares Cardoso, Duas Frezas, José Duarte, e S. Santos Junior, Manuel Baltas e Soares e David José Rodrigues.

Na estação d'esta villa vieram-se, á chegada do comboio, a camara municipal, secretario e empregados superiores; todas as autoridades e funcionarios civis e militares, varios ecclesiasticos, medicos e advogados, negociantes e industrias, capitalistas e proprietarios, Irmãdada Misericordica, Associações com as suas bandeiras, bombeiros, professores e alumnos do lyceu e das diversas escolas, e, fora da estação, muitissimo povo.

Depois de retirado o atauda do fourgon, para a carreta dos bombeiros, foi coberto com um rico panno de velludo bordado e pela bandeira da camara, velada de crepe.

Nesta occasião, o sr. dr. Manoel Monteiro, illustre advogado em Braga e primo do saudosissimo extincto, leu a seguinte mensagem, que entregou ao presidente da camara d'esta villa,

exm. sr. dr. David Alves:

«Alm. e exm. sr. presidente do municipio de Povoá da Varzim.—Perdoei para sempre o espirito de aquelle que foi o melhor dos irmãos, nada mais restava a sua familia, que eu aqui represento, que o precioso thesouro do seu pobre involucro material. Desejal-o-hia ella conservar no seu culto intimo, n'uma recolhida e perenne consagração de carinhosa sacralidade familiar.

O municipio a que V. Ex.ª preside, porém, tendo em conta a dedicacão e os serviços do querido morto ao paiz, n'um gesto raro, com que extraordinariamente se nobilita, reclamando para a homenagem publica da terra que o viu nascer e a que elle tanto quiz e amou: adorando a onda, estudando o pescador, perseguendo o solo, benquerendo aos homens, mantendo figuras...

Porque será gratissimo a sua memoria o eterno repouso na villa natal, a familia curva-se reconhecida ante o generoso e terno procedimento do Municipio da Povoá de Varzim e confia-lhe as cinzas d'aquelle que foi o seu amparo, a sua eza protectora e o seu unico e legitimo deaspancamento...

Acciteadas, pois, Exm. Sr. para a guarda amavel e veneração piedosa dos corações dos conterraneos d'elle, a quem se podem applicar as palavras do celebre epitaphio medieval: «A morte teve inveja do seu crescimento pois que da vida o levou não lhe deixando realizar a obra patrioticamente idealizada—desvotava a amargura do deploramos e que, no fim d'esta derradeira jornada do Nevermore, me faz sentir, a mim, discipulo affezado, companheiro constante e collaborador obscuro do amado morto, a verdade estranha do melancholico verso de Verlaine:

Mieux vaut n'avoir jamais connu la vie, 16.—V.—009.—Manoel Monteiro»

O sr. presidente da camara respondeu-lhe em palavras de sentida commoção.

Em seguida organisou-se o

Cortejo funebre

que seguiu por esta ordem: Escola official da Povoá, 1.ª cadeira; Escola Camões, 2.ª cadeira; Aulã Pereira Azurã, 4.ª cadeira; escola da 3.ª cadeira; escola do sexo feminino, 1.ª cadeira; escola feminina, 2.ª cadeira; Collegio Povoense; reclusos da Casa de Correção de Villa do Gonde; Irmãdada Misericordica com bandeira, mesa administrativa e capellães; carreta dos bombeiros conduzindo o cadaver; grande numero de convidados e amigos do finado, corpo

de bombeiros, Escola Industrial Infante D. Henrique, Associação Commercial da Povoá de Varzim; Associação de Soccorros Mutuos A Povoense, Associação dos Empregados do Commercio, Club Naval Povoense, Companheiros do Bem, «A Constructora», «A Maritima», «A Edificadora», «A Reformadora», Associação dos Alfaiates, academia da Povoá e banda dos bombeiros.

O cortejo, presidido pelo rev. Prior, d'esta villa, seguiu pela rua Villarejo José Luciano, praça do Almada, largo Eça de Queiroz, ruas do Visconde, Igreja, Pinheiro e Almeida Brandão, até ao cemiterio publico.

Nas ruas do transitio viam-se multissimas pessoas, que se descobriam á passagem do feretro. Os sitios, nas torres, dobravam a finados. Os candieiros da illuminação publica estavam cobertos de crepes e acessos, e muitas casas tinham as bandeiras a meia haste e as janellas revestidas de crepes.

Durante o tracto foram organisados os seguintes turnos, para segurem as borlas do atauda:

- 1.—Dr. Candido de Pinho, dr. G. reza, Pacheco, Artur de Araujo (da camara do Porto), Governador civil dr. Adolpho da Cunha Pimentel, dr. Francisco Godinho de Faria (presidente da camara de Bouças), Joaquim Augusto de Souza Magalhães (presidente da camara de Gaya).
- 2.—Barão de Avêr-o-Mar, João Pedro da Silveira Campos, abade de Nabas, José da Silva Braga e Antonio Fernandes (da camara da Povoá), Alexandrino Pereira da Silva (da camara de Matosinhos).
- 3.—Dr. Eduardo Pimenta, dr. Augusto Nobre, dr. Antonio Silveira, conselheiro Ferreira da Silva, conselheiro José Ribeiro Fortes e dr. João Monteiro de Meira.
- 4.—Dr. Gaetano d'Cliveira, dr. Antonio Vizonte Leal Campelo, dr. Carvalho Braga, conselheiro Figueiredo de Faria, dr. Domingos Moreira, dr. Manoel da Cunha Reis.
- 5.—Julio Brandão, Miguel Motta, D. Carolina A. Lima, dr. Victorino Laranjeira, capellão Laura Moreira e João Baptista de Lina Junior.
- 6.—Christiano de Carvalho, dr. Abilio de Carvalho, tenente Francisco de Padoa, dr. Azevedo Maia, dr. Antonio Alexandrino Pereira d'Andrade, dr. Antonio Francisco da Silva.
- 7.—Dr. Arnaldo Gomes Pereira Baptista, Anthono Augusto de Figueiredo, dr. João Barros Dias, abade do Terrozo, José de Pinho e Julio Costa.
- 8.—Alumnas da escola Industrial Infante D. Henrique: D. Maria Delmar, D. Candida d'Almeida, D. Maria d'Almeida, D. Ernestina Paula e D. Philomena Pinto.
- 9.—Alumnas da mesma escola: David Rodrigues Bole,

Carlos Alfredo Castello, Rinaldo da Silva Gomes, Amândio Joaquim de Souza Santos e José Fortuna da Silva.

10.—Dr. Joaquim Alves Torres, rev. Nicolau Micallef, dr. Oliveira e Castro, conego Alberto Roca, João Grave e Manoel Silva.

11.—Alumnos do Lyceu Nacional da Povoá: Manoel d'Oliveira, Joaquim de Fonseca e Castro, Alberto Evaristo Junior, Oscar Truco Guimarães, Antonio Jordão Junior e Celestino Maia.

12.—José Avelino Fernandes Costa, João Ferreira Barbosa, Augusto Philippe de Carvalho, Antonio Augusto da Silva Junior, Antonio dos Santos Graça e Adolpho Baptista Gomes Ferreira.

13.—José Gomes Moreira, Joaquim Lopes Ferreira, Pedro José Martins Gonçalves da Silva, Antonio Martimho Figueira da Silva, José da Silva Lopes e Joaquim Carneiro da Silva Leite.

14.—José do Patrocinio da Veiga e Cunha, dr. Flores Loureiro, dr. Manoel Moreira Barão, dr. Antonio Maria Pereira Junior, Joaquim Felismino Gomes e dr. José Ferreira da Silva e Sá.

15.—Tenente-medico Filisario Monteiro, João de Sousa, dr. José Antonio de Castro Alves, dr. Delfim Martins Flores, dr. Belarmino Pereira e rev. Affonso Soares.

16.—Conego José Augusto de Castro e Mello, dr. Pinto Coelho, Antonio Gomes Senra, Sebastião Arez e Manoel José Martins.

Dirigiam a organização dos turnos os srs. administrador do concheiro e conselheiro José Ribeiro Fortes.

No cemiterio, depois do responso celebrado por tres ecclesiasticos, fez uso da palavra o sr. dr. David Alves, presidente da camara municipal.

S. ex.ª diz que, tendo sido amigo muito intimo do saudosissimo extincto e admirador de aquelle grande vulto de sciencia, coube a elle, orador, a dolorosa missão de aceitar os seus despojos.

Allude ao trabalho fatigante em que sempre andava empenhado Rocha Peixoto e que algumas vezes lhe peirava para se poupar, a fim de se conservar por mais annos junto dos seus que tanto o amavam, e para legar á sciencia o muito que sabia; mas nada conseguira, porque Rocha Peixoto era de uma tenacidade e de uma dedicacão extraordinarias, admiráveis.

O paiz perdeu um sabio e a Povoá um amigo leal e dedicadissimo; por isso o chora. Põe em evidencia a modestia d'aquelle vulto illustre e falla dos seus trabalhos em pro do progresso da sua terra, citando o facto de elle ter legado os seus livros á bibliotheca da Povoá. Affirma, em palavras repassadas de magua, que nunca a bandeira da camara

